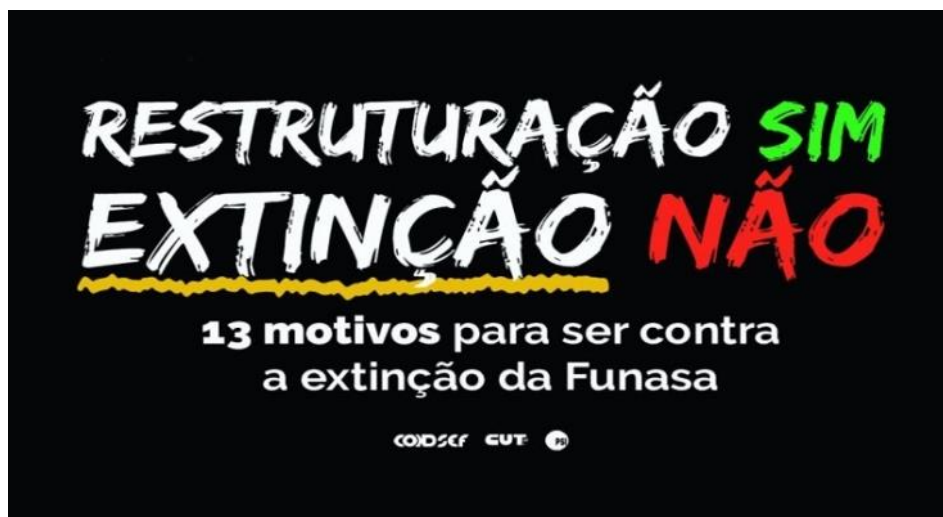


Servidores intensificam campanha contra extinção da Funasa

Servidores da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), de todo o Brasil, estão intensificando a mobilização contra a Medida Provisória (MP 1.156) que trata da extinção da Fundação. A Condsef/Fenadsef e a CUT produziram e estão divulgando um panfleto virtual com os 13 motivos para ser contra a extinção da Funasa. O panfleto faz parte da campanha "Reestruturação sim, extinção não" e será encaminhado aos deputados federais e senadores. A ideia é convencer os parlamentares a se somarem na defesa da reestruturação da Funasa, considerada como um órgão essencial ao Brasil e aos brasileiros.

Os efeitos práticos da MP 1.156 começaram a valer a partir do dia 24 de janeiro, mas a expectativa é de que o governo Lula reveja a decisão e invista na reestruturação do órgão e no diálogo com a categoria.

"O mais surpreendente é que a proposta de extinção vem ao mesmo tempo em que o governo aumenta a demanda do órgão. Atualmente, além de exercer suas funções, a Funasa está atuando no atendimento aos Yanomamis, que passam por uma das piores crises de saúde pública já vistas neste país. O órgão também está atuando no auxílio às vítimas das fortes chuvas que atingiram o litoral norte de São Paulo, por meio de técnicos e da Unidade Móvel de Tratamento de Água (UMTA), equipamento que torna a água apropriada para o consumo humano. Ou seja, é um órgão atuante que presta serviço de qualidade à população brasileira. E para saber o quanto ele fará falta, basta ficarmos atentos aos motivos enumerados abaixo", comentou o secretário-geral do Sindsep-PE, José Felipe Pereira.



Veja abaixo os pontos destacados pelos servidores da Funasa que deveriam ser observados pelo Governo para que o órgão fosse reestruturado ao invés de ser extinto:

- 1) A execução orçamentária da Funasa é superior a 94%
- 2) Apesar da redução no quadro de pessoal e desmonte do órgão, o desempenho da instituição é efetivo nas entregas à sociedade
- 3) Associações e cooperativas de recicladores de materiais se fortalecem com as atuações da Funasa nos municípios
- 4) Interesse público relevante na proteção e inclusão de grupos populacionais vulneráveis
- 5) Metas para universalização do saneamento básico no Brasil passa pelo fortalecimento da Funasa como instituição
- 6) Sua extinção representa a paralisação de ações em curso com impactos negativos em comunidades rurais e tradicionais (ribeirinhos, quilombolas)
- 7) A Funasa tem parcerias com instituições de ensino técnico, superior e de pesquisa
- 8) O órgão contribui diretamente na formação de mestres, doutores e pós-doutores pelo país na área de saneamento
- 9) Elaborou o Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR) que depende de orçamento para ser implementado
- 10) Em seu quadro, a Funasa conta com profissionais com a necessária interrelação entre as políticas de saúde, saneamento e meio ambiente
- 11) A extinção da Funasa é desproporcional e precipitada podendo trazer prejuízos à sustentabilidade do SUS e do próprio Ministério da Saúde
- 12) O governo já manifestou intenção de reestruturar outros órgãos e pode fazer o mesmo com a Funasa
- 13) **Reestruturação SIM. Extinção NÃO**

Fonte: Condsef/Fenadsef

Servidores federais rejeitam proposta de reajuste. Negociações prosseguem

Representantes do funcionalismo federal rejeitaram a primeira proposta salarial do governo para a categoria, mas as negociações vão continuar. O Executivo ofereceu 7,8% de aumento a partir deste mês (além de 43,6% no auxílio-alimentação), mas os servidores avaliam que é possível avançar no índice do reajuste. Eles afirmam que seria necessário 27% para repor perdas acumuladas nos quatro últimos anos. A expectativa é que uma resposta saia até sexta-feira (3). A próxima reunião é no dia 7 (terça-feira).

Por outro lado, os sindicalistas reconhecem que há disposição do governo de manter o diálogo. O Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) e o Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado (Fonacate) manifestaram isso em documento. “As entidades ressaltam, no entanto, que neste momento a pauta prioritária é a reversão dos ataques sofridos durante o governo Bolsonaro que deixou a categoria com uma gravíssima defasagem salarial”, acrescentam.

Orçamento de 2024

O secretário-geral da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef / Fenadsef), Sérgio Ronaldo da Silva, afirmou que os representantes sindicais saíram “muito otimistas” da



reunião realizada na terça. Ele acredita que existe intenção do governo de agilizar a negociação, fazendo um acordo emergencial, para então iniciar “um processo mais consistente” já tendo como referência o orçamento de 2024.

Por outro lado, lembrou, os trabalhadores têm “ansiedade” devido às condições enfrentadas não apenas no governo anterior. “São sete anos de salários e benefícios arroxados.”

Margem para melhorar

Diretor executivo da CUT (e também integrante da Condsef/ Fenadsef), Pedro Armengol avalia que a proposta do governo é “insuficiente”. Segundo ele, “tem margem no orçamento público” para melhorar o índice. “Também pode avançar em itens que não têm impacto eco-

nômico.” Além disso, estabelecer um acordo com rapidez ajuda a iniciar a discussão da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) do próximo ano. Assim como de questões setoriais.

O secretário de Gestão de Pessoas e Relações do Trabalho, Sérgio Mendonça, ficou de levar as contrapropostas dos servidores, para o reajuste e outros pontos, à ministra Esther Dweck de Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. “Vamos estudar os números, mas o mês de março em questão de reajuste já está perdido. Se houver acordo, é para o mês de abril, o que nos permite, com os recursos disponíveis na Lei Orçamentária, até simular a possibilidade de um reajuste um pouco acima dos 7,8% que já foram propostos”, comentou após a reunião.